

Peter Wolf

*Para que a alegria
permaneça!*

Renovação espiritual segundo José Kentenich

Para que a alegria permaneça!

Renovação espiritual segundo José Kentenich

Meus prezados coirmãos,

Muitos sacerdotes experimentam, na sua acção pastoral, ocasiões de alegria e de realização e momentos de cansaço e desafio. Dias há em que se sentem apoiados e animados com o que lhes é confiado como sacerdotes. Mas também há alturas, que simplesmente exigem energia e desgastam. No decurso do seu ministério eles sentem, que o cuidado espiritual, sob o qual se encontram, pode chegar a ser intenso. Para muitos coirmãos a necessidade de curar várias comunidades torna-se um processo repetitivo, que gera insatisfação, quer nas pessoas, quer neles próprios. As experiências de esgotamento e o sentimento de ter sempre só de dar acumulam-se e, deste modo, ficam espiritualmente vazios.

Também, as anteriores gerações de coirmãos deram o seu melhor e se depararam com os desafios do nosso ministério. Passaram muitas horas na escola, sentaram-se muitas horas ao confessional. Também isto, deu que fazer e afadigou os coirmãos. O stress origina-se hoje através do facto de muita coisa se revelar como um caso especial: em cada casamento, em cada baptismo, em cada visita ao domicílio. E jamais estamos verdadeiramente preparados. O monte na mesa de trabalho aumenta constantemente. A lista dos trabalhos não executados cresce cada vez mais. Muita coisa fica dependente de nós párocos. Trata-se muitas vezes daquilo que, justamente, os outros colaboradores não querem fazer: coisas administrativas, questões de pessoal, tensões entre os próprios colaboradores, que

tem sempre de ser esclarecido e simplificado. O desagradável é empurrado sempre para nós. Nós nos tornamos em executivo e organizador. E nisto nos convertemos todos apesar do propósito de sermos curas de almas e de levarmos uma autêntica vida espiritual. Como pode isto então acontecer? Como posso controlar isto? Como posso pôr mais espírito e cuidar para que a alegria na vocação não desapareça em mim?

Há já bastante tempo que o Pe Kentenich pensava em estratégias e procurava caminhos neste sentido. A sua opinião, sobre esta matéria, talvez se tenha tornado hoje ainda mais importante que naquela altura. E, cada coirmão, diversos grupos de sacerdotes e comunidades de sacerdotes noutros movimentos de espiritualidade, andam em torno de nós à procura de caminhos e de ajuda. Promoveram-se dias de oásis, dias de deserto, colecções e coisas semelhantes. Nas nossas comunidades schoenstattianas de sacerdotes e nas outras comunidades de Schoenstatt é conhecida a prática da “*renovação espiritual*” mensal. Foi assim que o nosso Fundador lhe chamou e no-la aconselhou, para que não nos exponhamos facilmente a este caudal e não nos deixemos arrastar inteiramente pela corrente.

A experiência mostra, que precisamos de marcar na agenda e assegurar tais momentos. Eu aprendi a tomar a sério as horas da renovação espiritual como qualquer outro compromisso, que, devido ao facto de ser indeclinável, não pode ser facilmente ser cancelado, mesmo quando colida com um compromisso urgente.

Na nossa comunidade temos, desde há muito, a experiência de que é bom reservar cinco horas para isso. Chegámos entre nós a acordo de mantermos este período de tempo. Já muito cedo o Pe Kentenich ensinava esta prática e encora-

java os coirmãos a reservarem cinco horas para si. Para ele era, além disso, muito importante o elemento repouso e dormir bem. Nisto via ele uma natural condição prévia para o que, neste tempo, se pretende conseguir. Numa conferência de 1952 em Santa Maria, no Brasil, diz ele a este propósito: *“São coisas, que antes também eu muitas vezes aconselhara. Façam aquilo que sabem por experiência. Para mim o melhor é quando me retiro depressa da vida, do trabalho. Quanto a mim vou para um convento próximo ou para um lugar onde tenha sossego, para fazer a renovação espiritual. Supondo que tenho cinco horas à disposição, faço então por dormir três horas. Uma parte da minha renovação espiritual consistiria portanto em que eu durma o mais possível. No breve espaço de tempo, que a seguir se passar na companhia do bom Deus, consegue-se então o que se deseja alcançar. É este o sentido da renovação espiritual: Renovar o meu espírito, ficar novamente aberto ao divino, ao religioso.”*¹

Acho interessante o modo como ele descreve o sentido propriamente dito da renovação espiritual. *“Quero renovar o meu espírito, ficar novamente desperto para o divino, para o religioso.”* Pelos vistos, ele sabe por experiência que este objectivo tem pressupostos muito naturais. Tenho de estar bem repousado, tenho de aproximar-me de mim mesmo, tenho de ter paz, para deveras me abrir inteiramente a Deus e ao divino.

Em consonância com o espírito do nosso Fundador quero, a seguir, tentar enumerar os passos duma renovação espiritual, como eu desde há muitos anos ponho em prática e aprecio. Faço votos para que cada um junte as suas experiências e, com elas, confronte a sua própria prática. Como faço eu isto? Conheço outras formas? Talvez estas

¹ J. Kantenich, Brasilien-Terziat, santa Maria 1952 Bd. II, S. 175

sugestões acerca de uma renovação espiritual comprovada, como está em uso nas comunidades sacerdotais de Schoenstatt, me ajudem a conseguir um novo proveito na vida espiritual.

1º. Passo: Retirar-me e descansar

O meu primeiro passo consiste em retirar-me e descansar. Para um tal exercício é necessário recolhimento. Não ficar, por isso, à mesa de trabalho, nem diante do computador e do telefone. Menos ainda no cartório, nem mesmo até na casa paroquial, onde o seguinte toque à porta de novo me encontra e o telefonema imprevisto me arranca daquilo que, nas próximas cinco horas, quero fazer. Para muitos é talvez o Santuário Lar o lugar, onde se possam recolher. Talvez haja uma Capela, um Santuário na proximidade, uma Igreja, para onde me posso retirar. O Pe Kentenich falou de lugares de santo recolhimento e referiu “um convento próximo” como lugar.

Muitas vezes, no começo da renovação espiritual saio realmente também fisicamente de casa, para ganhar distância. Uma mudança de lugar, uma mudança de tapete é muito útil. Faz bem, simplesmente por algum tempo, não estar acessível. Na renovação espiritual quero ter tempo para mim e para o bom Deus! “Isto concedo-o a mim”, diz-se na publicidade de uma agência de turismo. Na renovação espiritual ajuda-me peregrinar um pouco ou, simplesmente, caminhar um pouco, respirar ar fresco para, de novo, me sentir verdadeiramente livre.

2. Passo: Olhar retrospectivo e pós-saborear

Para mim, o segundo passo consiste no olhar retrospectivo do mês que findou ou está a chegar ao fim. Uma vez mais, quero olhar para o mês em todo o seu conjunto. Não se trata de um exame de consciência mas, simplesmente, de

ver o que aconteceu. Quero olhar atentamente e verificar o que se passou nestas quatro semanas.

As primeiras recordações chegam-me já durante o caminhar e peregrinar. Simplesmente as deixo irromper e, sempre de novo, me admiro da quantidade de coisas que, de facto, aconteceram num mês. Depois, para minha certificação olho, por vezes ainda, também para a minha agenda e noto que de muitos acontecimentos eu já não tinha mais memória. Muitas vezes, tinha sido tanta coisa, que um acontecimento simplesmente se tinha sobreposto ao outro. Eu creio que todos conhecemos esta experiência. Os nossos programas são tantas vezes executados de modo tão apertado que um cobre o outro. Assim, acontece que muitas vezes não nos lembramos mais das conversas e celebrações lindas e com êxito. Elas foram substituídas e ficaram cobertas pelo melhor programa a seguir.

De que se trata neste olhar retrospectivo? Procuo reflectir sobre o mês, em cada um dos acontecimentos que nele se deram.

O nosso lema não pode ser indefinidamente: Olhos fechados e em frente! Porém, na força do trabalho sucede tantas vezes que uma impressão recalca a outra. Diante de um monte de trabalho e de encargos acontece que muita coisa simplesmente só “nos cansou e consumiu” e nunca chegamos a sentir a alegria pelo êxito alcançado. Muitas vezes, mal temos ocasião para recordar o que pudemos ser para as pessoas e para o bom Deus.

Contudo, muita coisa se passa no nosso ministério sacerdotal que, francamente, podemos alegrar-nos por isso. Muitos encontros há que verdadeiramente nos encheram. Há muitas celebrações que chegaram a comover-nos: a alegria das crianças ou a felicidade dum par de noivos. Ou, por ocasião dum funeral, que realmente nos tocou, porque

muita coisa de verdadeiramente humano revelou. Mas depois tivemos que ir depressa embora, para um próximo compromisso.

Por isso, o nosso Fundador nos aconselha: Após os acontecimentos “*pós-perscrutar e pós-saborear*”². Sabemos por experiência que acontecem tantas coisas, umas por cima das outras, que jamais chegamos a saborear cada uma delas. É neste contexto que ele recorre a uma imagem muito impressionante: “*Cada acontecimento da minha vida me chama a atenção para compará-lo ao cume duma catedral, onde o bom Deus está.*”

E eu tenho de colocar a escada para a inteligência e para o coração. Escada para a inteligência: Para encontrar por toda a parte o bom Deus; escada para o coração: Para na vida diária por toda a parte com o coração abraçar o bom Deus”.

Uma imagem admirável. Nela tenho muitas vezes diante dos olhos a torre da Sé de Freiburg. Neste momento encontra-se lá uma enorme escada metálica, que na última vez me trouxe à lembrança este pensamento do nosso Pai: Por ela subir e no cimo abraçar o Deus da vida.

Em muito do que nós como pastores de almas fazemos há sinceramente sempre coisas, com as quais nos podemos alegrar e pelas quais podíamos dar graças. Diante, porém, de tanta agitação não chegamos a isto. E podemos recuperá-lo. O pós-saborear pode e deve proporcionar-nos alegria. Por isso, não começemos a procurar primeiro o negativo e a descobrir os nossos erros, pelo que precisamos de bater no peito. Sem dúvida, também que haverá isso. Também queremos isso, mas não como primeira tarefa. Não o faremos como os animais imundos, que em primeiro

² Cf. para o método de meditação J. Kentenich, Victoria Patris Vol. I. p. 47

lugar andam sempre à procura dos restos à beira do caminho. Em primeiro lugar, como a borboleta, está em jogo a descoberta do belo e positivo, esclarece o nosso Pai Fundador, quando fala destas coisas à juventude feminina.

Com efeito, muitas vezes, no fim do mês, eu descubro, retrospectivamente, quanta coisa aí se encontrava. Fico, por vezes, admirado por tudo aquilo que foi possível. E, então, irrompe a alegria. Alegria e gratidão pelos encontros, pelas notícias, pelas cartas, pelas celebrações. Às vezes daí resulta uma autêntica ladainha de acção de graças. E com a acção de graças se dilata a alegria.

Só depois disto, analiso também o que neste mês não esteve bem. Não tenho necessidade de recalcar aquilo que neste mês me desgostou, ou me tornou culpado, ou entristeceu. É preciso que eu dedique também atenção àquilo que me desgostou ou desiludiu, em que fracassei ou abertamente fui criticado. Deixemos também que estas recordações e estes sentimentos se tornem, uma vez mais, presentes.

Pode haver meses, em que reina em nós um caos de sentimentos. De facto penso que é bom e necessário levar isto diante do bom Deus e verbalizá-lo perante de si mesmo, mas o objectivo é que depois se fique novamente livre disto e que isto seja expulso da alma.

Penso que existe também como que uma higiene para a própria alma: pois interessa tudo o que foi lançado no decorrer de um mês. É retro alimentador e penso que nos protegemos também de úlceras no estômago. O reconhecimento sereno, amplo, pode ajudar a impedir que, na próxima ocasião ou mínima ofensa, “o barril se entorne”. Muita gente explode e admira-se da extemporaneidade, dado que a coisa ainda não era assim tão má. Isto acontece porque, por detrás, anda muita coisa mal digerida.

O nosso Pai usa para isto um termo próprio. Fui encontrá-lo num terciado para co-irmãos. A este propósito diz ele que é preciso “deixar as feridas sangrar”³. Eu creio que por detrás desta expressão se esconde a experiência de que, espiritual ou psiquicamente, há feridas que precisam de mais tempo, ofensas, que têm de ser completamente expurgadas. Deste modo, ele tem em conta que no nosso ministério e nas nossas comunidades existem este tipo de experiências, mesmo que tenhamos vontade de ser tão santos. O nosso Pai solicita-nos e nos convida a deixar tais feridas perderem todo o sangue. Esta imagem simplesmente só por si já nos ajuda a não descurarmos tais ofensas, passando por cima delas, mas a oferecê-las ao bom Deus, à Mãe de Deus, à *Pieta*.

Deste modo, no fim de cada mês deve findar tudo: o agradável e o difícil. Tudo deve desembocar num *Magnificat* e num *Miserere*. Às vezes imagino-me sentado a um órgão enorme numa grandiosa e linda Igreja. A seguir apago todas as luzes – também a de cima do órgão – e com o pedal entoo um *Miserere* ou um *Kyrie* e depois ainda um *Magnificat* ou um *Aleluia*. Ambas as melodias podem ser aprovadas e reconhecidas. Elas devem fazer eco uma à outra e, no final, terminar numa suave harmonia. No fim de cada mês eu busco uma suave harmonia para o meu coração.

3. Passo: Pôr mais espírito

De bom grado apresento o terceiro passo: pôr mais espírito. Penso que a renovação espiritual tem algo a ver com isto: que o espírito, do qual vivemos, de novo, receba alimento. Pôr espírito tornou-se para mim a expressão para aquilo que, no decurso da renovação espiritual, deve acontecer. O nosso Pai Fundador, na sua acção educativa e no acom-

³ J. Kantenich, USA-Terziat 1952. 17. Conferência, em: USA-Terziat II. Vol. Monte Sião 1991 p. 8.

panhamento espiritual, aposta sempre sistematicamente no cultivo do espírito. Ele procura solucionar muitos problemas por meio da renovação da motivação espiritual.

Contudo, não se deve demorar no olhar retrospectivo ou até na avaliação. Eu quero renovar-me prontamente para a próxima etapa, para o próximo mês, a fim de conservar a alegria no meu ministério. É bom ter algo preparado para a entrada (***Input***) espiritual.

Assim, no meio da renovação espiritual não quero, em todo o caso, gastar este precioso tempo inutilmente, remexer a minha biblioteca ou folhear demoradamente os livros e procurar até encontrar alguma coisa que talvez me edifique espiritualmente e de novo me possa animar. É bom preparar para a próxima renovação espiritual um texto, com o qual certo dia no estudo do Pai nos deparámos: por exemplo um capítulo, que nalgum livro ou um artigo nos chamou a atenção e nos agradou.

Nesta terceira hora da renovação espiritual de bom grado recorro às anotações pessoais de retiros anteriores. Ao fazer isto, observo que há retiros a fazerem efeito para além daquele dia e a continuarem a dar fruto, muito para além de um ano. Deste modo, ocorre aquilo que o nosso Pai pensa com a expressão “*estar em casa*”, num grande pensamento que nos sustenta e enche.

4. Passo: Deixar tempo para rezar

Na renovação espiritual tornou-se importante, para mim, desfrutar de mais tempo para rezar. Nós como sacerdotes celebramos diariamente a Eucaristia. Empenhamo-nos na Liturgia das Horas, da qual e como tal fomos incumbidos. Muitos de nós conhecem a prática de meia hora de meditação diária. Cada um de nós sabe que a nossa vida espiritual fica também muitas vezes demasiado apertada e

que até ficamos contentes quando, enfim, conseguimos arranjar esta meia hora. Por isso, no dia da renovação espiritual é bom haver de novo muito tempo para rezar e podermos deveras mergulhar na oração.

Na renovação espiritual faz muito bem, reservar-se uma hora para orar. Procuo um lugar, que me ajude a permanecer na oração e a não fugir logo, permitindo-me chegar, para além da Eucaristia e da Liturgia das Horas, à oração pessoal. Fico feliz pela oportunidade de ir ao Santuário, que se encontra perto. Um ou outro irá à sua Igreja e rezará diante do Santíssimo. Escolhamos um lugar, onde saibamos que aí poderemos verdadeiramente rezar; onde estejamos certos ser um local que nos ajuda a prender os nossos pensamentos e a estar com Deus. Para isto, poderíamos convidar a Mãe de Deus e os Santos, para que nos rodeiem com a sua entrega e a sua concentração, a fim de que permaneçamos verdadeiramente em oração. Eu sinto que ajuda muito o pensamento de estarmos no Cenáculo e rezarmos no meio dos Apóstolos, com Maria.

Como objectivo deste tempo de oração ocorre-me a definição de oração que o Padre Kentenich às vezes dava: ***uma entrega concentrada a Deus***.⁴ Não se trata de dizer muitas palavras ou de cumprir um certo programa de oração. Trata-se sim de tornar Deus o centro da nossa vida, de nos sentirmos com Ele em casa e entrarmos em contacto com Ele. Esta é a forma de oração que o santo Cura de Ars na sua pregação ensinava ao seu povo, quando lhes falava do homem que se sentava na sua Igreja e lhe dizia: ***“Eu olho para Ele e Ele olha para mim”***.⁵

Depois deste tempo de oração em silêncio, podemos então simplesmente rezar de novo, como o nosso ministério nos

⁴ J. Kentenich, Vollkommen Lebensfreude. Priesterexerzitien, Vallendar-Schönstatt 1984, p. 413

⁵ Citado pelo Catecismo da Igreja Católica, nº 2715.

manda e sugere. Como párocos e pastores de almas temos muitas pessoas sempre diante dos olhos. Nós não somos nenhuns solteirões, nem meros indivíduos. Nós não somos sacerdotes para nós, mas para os outros. Assim, a nossa oração deve estar sempre determinada por aqueles que nos foram confiados, ou seja, por nomes e pessoas bem concretas: simplesmente mencionar os seus nomes e apresentar o que delas recordamos é, para mim, rezar como um pastor. Diante de Deus e de sua Mãe chamamos pelo seu nome as pessoas para que, o futuro próximo, lhes corra bem, pelas quais trabalhamos na nossa acção pastoral e das quais somos responsáveis diante de Deus.

Quando se reza assim por alguém, o encontro depois é diferente, muitas vezes mais intenso. Neste contexto, Jesus recorre à imagem do pastor dos seus. Isto também devia acontecer connosco: com o tempo, começamos a falar dos nossos e eu dos meus. Nós somos pastores de almas e há pessoas, que têm um legítimo anseio, de que as conheçamos e levemos no coração como um pastor.

5. Passo: Assegurar para o próximo mês.

Vem, então, o último passo, o quinto passo da renovação espiritual. Trata-se de assegurar a minha vida espiritual para o próximo mês. Ao chegar ao fim da renovação espiritual sou impelido a anotar alguma coisa, por exemplo a escrever alguma coisa no diário onde, passado um mês, possa ir rebuscar e relembrar.

Para assegurar a renovação, procuro apreender e reter o pensamento fundamental que na renovação espiritual me impressionou e na minha alma encontrou eco. O que é que de novo me foi dado e oferecido? O que é que penso, que me vai ajudar no próximo mês? O que é que para mim se tornou novamente importante?

Para isso, escrevo algumas notas no diário. Muitas vezes é este o registo mais extenso num mês, pois à noite estamos frequentemente muito cansados e é já muito tarde. Muitas vezes, o Padre Kentenich sempre de novo sugeria, decidir-se e fixar em que há-de consistir a aspiração no próximo mês. Ele não aconselhava uma longa lista de bons propósitos, mas um ponto, em torno do qual hei-de andar no próximo mês.

É melhor assegurar um ponto, que anotar muitos propósitos pois, como se sabe, o caminho para o inferno está cheio de bons propósitos. É bom concentrar-se em algo que é possível e donde se recebe a esperança que nos continua a ajudar.

O nosso Pai ilustrava isto com um conceito jesuíta: **Exame Particular (EP)** e encorajava a fazer um **Horário Espiritual (HE)**, que me possa ajudar, na minha situação no meio do mundo, sem ir para o monte Athos ou como contemplativo para um convento, a continuar um homem espiritual.

Há ainda, depois, para mim, um outro apoio que encontro no nosso Fundador: como seguro da nossa vida e aspiração espiritual ele nos aconselhava a apoiarmo-nos não só na nossa boa vontade própria, mas também a escolher um irmão para a prestação de contas e o acompanhamento espiritual. Não esqueçamos nem menosprezemos este “elo de segurança” da participação da prestação de contas e do acompanhamento espiritual. Às vezes, é bom e necessário, nesse dia telefonar também ao director espiritual ou ao confessor e combinar o nosso próximo encontro. Ele também constitui um seguro exterior da nossa vida espiritual. Nós precisamos de tais ajudas precisamente porque tanta coisa se agita em nós e ao longo do mês somos muito inquietados pelas outras pessoas. Porque há tantos

compromissos, é importante garantir esta segurança espiritual e vinculação interior.

Eu quero fazer alguma coisa, para que o meu ser sacerdotal permaneça animado, para que sempre, de novo, se possa regenerar e renovar. Eu não quero perder a alegria na vocação, pela qual me pus a caminho. A renovação espiritual presta-me uma grande ajuda, ao auxiliar-me contra o perigo da burocracia, da rotina e do lento desmoronamento da vida espiritual. Ela me serve de ajuda, para que a alegria permaneça!

Oração ao Espírito Santo

Espírito Santo,

Tu és a alma da minha alma.

Cheio de humildade Te adoro.

Ilumina-me, fortifica-me,

guia-me e consola-me.

Revela-me, tanto quanto isso

ao plano do eterno Pai corresponde,

revela-me os Teus desejos.

Faz-me entender o que

o Amor eterno de mim deseja.

Faz-me entender o que devo fazer.

Faz-me entender o que devo sofrer.

Faz-me entender o que,

em silêncio, com modéstia e reflexão,

devo aceitar, carregar e suportar.

Sim, Espírito Santo, faz-me entender

a Tua vontade e a vontade do Pai.

Pois, a minha vida inteira não quer ser mais

que um contínuo e perpétuo **SIM**

aos desejos e ao querer do eterno Pai.*

*J. Kentenich, cf. também Cardeal D. Mercier

Oração do Cíngulo

Ata-me, Senhor e tem piedade de mim.

Ata-me a Ti e ao Teu amor,

Ata-me à Tua Mãe,

Ata-me à minha vocação.

Ata-me a ...

Liberta-me, Senhor e tem piedade de mim.

Liberta-me de todo o andar à volta de mim mesmo.

Liberta-me de tudo o que me atrai para baixo.

Liberta-me de tudo o que me escraviza.

Liberta-me de ...

Une-me a Ti e tem piedade de mim.

Une-me ao meu Bispo,

Une-me aos meus coirmãos,

Une-me à minha família espiritual,

Une-me à minha comunidade.

Une-me a ...

Segundo uma sugestão de J. Kentenich

Oração do Adsum

Queres o meu trabalho: Adsum!
Queres o lento esvair
de todas as minhas forças: Adsum!
Mas cuida também para que
todos os que me confiaste,
amem a Jesus,
por Ele aprendam a viver e a morrer.

José Kentenich, na prisão da Gestapo em Coblença a
5.1.1942

Tradução: Manuel Ribeiro Alves